

PEDAGOGIA HOSPITALAR: ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO CONTEXTO NÃO ESCOLAR – UMA INCLUSÃO NECESSÁRIA

Ânglidimogean Barboza Bidô ¹
Renata Epaminondas de Lima ²
Ramonilson Cidellys Lourenço leite ³

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a área da Pedagogia Hospitalar, juntamente sobre a importância da atuação do profissional pedagogo na educação de crianças e adolescentes hospitalizados, como também, expor ideias de vários autores e de políticas públicas e educacionais a favor do ensino-aprendizagem no contexto não escolar. O trabalho é de cunho bibliográfico abordando diversos autores, estudiosos e documentos acadêmicos sobre o tema em foco. Ao longo deste estudo, foi apresentado, discutido e refletido a importância do apoio pedagógico fora do ambiente escolar, evidenciando que as práticas educativas são essenciais em vários ambientes, como forma de garantir ao cidadão o acesso à educação.

Palavras-chave: Contexto não escolar, Educação, Pedagogia Hospitalar, Pedagogo.

1. INTRODUÇÃO

A pedagogia é a área de estudo que aborda o processo de ensino-aprendizagem, tendo a educação como principal objeto de estudo dos profissionais e pesquisadores na área educacional. Contribuindo desta forma, para o desenvolvimento integral do ser humano, destacando a educação como garantia da efetivação do exercício da cidadania.

A partir das mudanças e transformações na sociedade, a educação também segue as mudanças que envolve o meio social, construindo desta forma novos conceitos e práticas educacionais em vários contextos, principalmente o não-escolar. Podemos citar aqui a área da Pedagogia Hospitalar.

Partindo desta explanação, este trabalho levanta a seguinte problemática: O que é pedagogia hospitalar? Quais as contribuições do pedagogo no ambiente hospitalar? Qual a importância das ações educativas para crianças e adolescentes enfermos?

¹ Graduada no Curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Especialista em Pedagogia Hospitalar pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI. brannckbarboza95@gmail.com;

² Graduada no Curso de Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, renata.epaminondas@hotmail.com;

³ Graduando do Curso de Pedagogia da Faculdade Maurício de Nassau - UNINASSAU, ramonilson_cidellys@hotmail.com

Assim, delimitamos nosso objetivo do trabalho que é: apresentar a área da educação da Pedagogia Hospitalar, a importância do profissional que atua na pedagogia hospitalar, como também, de forma breve explicar a história da Pedagogia Hospitalar, das ações educativas dentro do hospital e do direito à educação de Crianças e jovens hospitalizados sem acesso a continuidade da educação.

Os conhecimentos oriundos desta investigação são relevantes para que a população paraibana esteja informada dos seus direitos com relação a continuidade da educação no contexto hospitalar, garantindo o exercício da cidadania no Brasil.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho é um levantamento bibliográfico, que serve para conhecer ou aprofundar determinado assunto, faz-se presente no cotidiano da vida acadêmica e, em pesquisas científicas.

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, na qual utilizou a princípio um levantamento bibliográfico utilizando artigos científicos, livros e documentos oficiais da legislação brasileira contendo informações a respeito da pedagogia hospitalar e das políticas públicas educacionais, na perspectiva de aprofundar o tema em questão. Assim, refletindo e discutindo sobre a problemática da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A PEDAGOGIA HOSPITALAR

Neste tópico vamos abordar de forma resumida o surgimento da Pedagogia Hospitalar e das Classes Hospitalares no Brasil e no Mundo. Como também, a visão de alguns autores que abordam a importância da atuação do pedagogo no ambiente não educacional, elencando as leis que dispõem acerca da obrigatoriedade do atendimento educacional em contextos hospitalares, tipo de formação esse profissional deve possuir para trabalhar no contexto hospitalar, pois, sabemos que não é somente ser formado em Pedagogia, o pedagogo também deverá possuir formações mais específicas para tornar-se professor de crianças e jovens hospitalizados.

A Pedagogia Hospitalar surge em meados do século XX em Paris, na cidade de Suresne, no contexto da Segunda Guerra Mundial, que ocasionou sofrimentos psicológicos e físicos para os civis daquela época e, principalmente, para as crianças. “Inúmeras crianças e adolescentes em idade escolar, foram mutiladas e feridas, o que motivou a permanência delas em hospitais por longos períodos” (OLIVEIRA, 2015, p. 01). Retirando-as totalmente de um contexto que até então estavam acostumadas, que seria a sala de aula, juntamente com a socialização da escola.



Em meio a uma cena perturbadora, triste e medonha, o prefeito da cidade, cujo o nome Henri Sellier, juntamente com uma equipe, fez com que essas crianças dessem continuidade nos estudos dentro do hospital. Assim, surgindo uma nova maneira de educar, criando a implementação da Classe Hospitalar que não demorou muito tempo a ser reconhecida e expandida para diversos países do mundo. (WIESE, 2013, p. 3)

No Brasil, essa prática teve início na década de 1950, no Hospital Jesus, na cidade do Rio de Janeiro. Segundo os estudos de Oliveira (2015, p. 05),

A origem da possível classe hospitalar no Brasil estar vinculada ao mesmo tempo com a origem do ensino especial do nosso país, os asilos para alienados ajudam a compreender o pertencimento ao qual a escolarização em hospitais se enquadrava quando finalmente se fez regulamentada como uma modalidade de ensino. Assim, os mesmos anos 30 do século XX antecipavam o fechamento do Pavilhão Bourneville, anunciavam o surgimento das primeiras, reconhecidas oficialmente, classes especiais nas enfermarias da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

Na perspectiva de uma nova modalidade educativa no País, em um ambiente que antes era considerado um lugar que pessoas frequentavam somente quando estavam doentes ou necessitavam de algum atendimento médico, surge então uma nova área de atuação do pedagogo, a Pedagogia Hospitalar. É portanto, necessário um profissional capacitado para contribuir no desenvolvimento da pessoa humana nos diferentes contextos, atuando nessa nova prática educativa no Brasil.

3.2 O PROFISSIONAL PEDAGOGO NO AMBIENTE HOSPITALAR

É relevante evidenciar, que o pedagogo hoje não é mais um profissional que atua somente no ambiente escolar, pelo contrário, dispõe de uma imensa área de atuação, tais como: Hospitalar, Empresarial, Social, Ambiental, Jurídica, entre outras. Como estabelece a Resolução CNE/CP N° 1, de 15 de maio de 2006, das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, Art. 5° O egresso do curso de graduação em Pedagogia deverá estar apto a:

I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária; IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo; V - reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas. (BRASIL, 2006, p. 02)

Na conjuntura educacional atual, o pedagogo é o profissional visto como um mediador, colaborando no processo de ensino-aprendizagem e contribuindo no desenvolvimento físico, motor e sensorial da criança, na qual devem ser motivadas as habilidades, deixando a criatividade e a imaginação desses alunos/pacientes fluírem através dessas “manifestações e necessidades físicas” (SOARES, 2013, p. s/n). Podemos perceber, que o campo de atuação do pedagogo é amplo e com várias possibilidades de ação pedagógica.

Rodrigues (2012, p. 32) conceitua a formação do pedagogo nos seguintes termos,

Denomina-se pedagogo o profissional cuja formação se dá em Pedagogia, nos cursos de graduação na categoria de licenciatura. Por causa da sua abrangência, a Pedagogia engloba diversas disciplinas, que, juntas, formam os três seguintes grupos: disciplinas filosóficas, disciplinas científicas e disciplinas técnico pedagógicas que servem de base teórica da formação acadêmica desses profissionais.

É possível notar a importância das três disciplinas no currículo do curso de Pedagogia, na formação e construção dos conhecimentos dos discentes. O conhecimento de diferentes assuntos, teorias, faz-se necessário para o fortalecimento do conhecimento epistemológico a ser posto em prática desde a graduação até a vida profissional.

Libâneo (2002) mostra a importância da presença e contribuição da Pedagogia em ambientes não escolares, que poderá acontecer em vários ambientes e não somente na instituição escolar. Dessa forma, o profissional formado nessa área de Pedagogia, possui um conhecimento abrangente a respeito da educação, utilizando diversas práticas pedagógicas educativas para a formação do indivíduo enquanto agente da/na sociedade.

Ao profissional da Pedagogia são imputadas muitas funções na perspectiva de educar. Sendo um profissional capacitado para gerenciar, de forma contínua, o processo educativo em diferentes contextos. Na “educação formal compreenderiam instâncias de formação, escolares ou não, onde há objetivos educativos explícitos e uma ação intencional institucionalizada, estruturada, sistemática” (LIBÂNEO, 2001, p. 23). A compreensão de uma educação formal, é voltada para o conhecimento do ensino entre professor-aluno. Na qual, acontecem através da mediação dos conteúdos estabelecidos pela escola.

De acordo com Libâneo (2001, p. 12) “O curso de Pedagogia se destina a formar o pedagogo especialista, isto é, um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos, para atender demandas socioeducativas (de tipo formal, não-formal e informal) decorrentes de novas realidades [...]”. Ou seja, a educação de forma geral, deve formar sujeitos

ativos, críticos e pensantes. Para que isto aconteça, o pedagogo precisa possuir conhecimentos específicos para atuar na área de atuação escolhida.

3.3 A PRÁTICA EDUCATIVA NO HOSPITAL

No hospital o pedagogo lida com a prática educativa em suas várias modalidades e manifestações. Assim, o trabalho pedagógico não se reduz ao trabalho escolar e docente, pois a base da identidade profissional do educador é a ação pedagógica e não apenas a ação docente.

Para tanto, é necessário um profissional que domine as teorias educacionais e que seja sensível em sua aplicação, orientando, estimulando e desenvolvendo de maneira consciente o trabalho pedagógico, para que o mesmo não se torne apenas recreação, mas se converta em uma ação educativa. (CARVALHO; JESUS; MOTA, 2013, p. 7-8)

Por isso, a atuação do profissional pedagogo é essencial na construção e valorização dos conhecimentos como forma de desenvolver de forma plena ações pedagógicas que englobem não somente o ato de aprender e ensinar. Mas, também, que envolvam uma conscientização da realidade desse ambiente hospitalar e dos seus alunos-pacientes de forma a possuir uma visão humanizada das especificidades e necessidades para aquele momento de internalização.

No contexto hospitalar são imputados aos pedagogos,

[...] 2) Prática individual de leito: o trabalho realizado no serviço de emergência clínica busca dar continuidade aos estudos das crianças em convalescença com o objetivo de garantir o direito à continuidade escolar [...]; 4) Classe Hospitalar: a mais comum refere-se à escola no ambiente hospitalar, atende casos de longo tratamento ou em casos de imunidade; 5) Recursos diversos: brinquedoteca, decoração do ambiente, oficinas, orientação familiar, projetos, entre outros. (VIEIRA, 2011, p. 01)

Nesse sentido, nota-se que, a atuação do pedagogo é voltada para ações educativas, que envolva um atendimento educacional especializado. Seja, atendendo as crianças ou jovens no leito, na Classe Hospitalar ou recreação na Brinquedoteca. Independente do ambiente, o pedagogo hospitalar utilizará estratégias pedagógicas com intencionalidade, para propiciar o melhor acompanhamento durante o tempo de internalização.

Dessa forma, os alunos-pacientes começam a se adaptar melhor ao ambiente hospitalar. Contudo, primeiramente se faz necessário que o próprio interno demonstre vontade de participar das ações pedagógicas propostas pelos pedagogos.

Desse modo, na perspectiva da educação, a criança e o adolescente devem enxergar esses ambientes como local e oportunidade para a prática educativa, como uma ocasião de aprendizagem e de prazer, evitando, assim, de forma amena e inteligente, que possam perder o ano letivo, o que seria bastante prejudicial para sua vida escolar. (JORDÃO; TRINDADE; FANTACINI, 2016, p. 09)

Assim, o pedagogo poderá iniciar suas práticas educativas para otimizar o tempo que o educando ficará longe do contexto escolar. “Além disso, previne o fracasso escolar, que nesses casos, é gerado pelo afastamento da sala de aula onde originariamente estuda” (RODRIGUES, 2012, p. 42).

Para que aconteça essas intervenções pedagógicas, é interessante que o pedagogo manifeste o “espírito lúdico” de alegria e diversão, para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo, isso porque o ambiente hospitalar é considerado por muitos, um local triste e relacionado a sofrimentos. Por meio da prática educativa, o pedagogo poderá contribuir para ressignificar esse espaço (OLIVEIRA, 2000, p. 22).

A prática do pedagogo se dará através das variadas atividades lúdicas e recreativas como a arte de contar histórias, brincadeiras, jogos, dramatização, desenhos e pinturas, a continuação dos estudos no hospital. Essas práticas são as estratégias da Pedagogia Hospitalar para ajudar na adaptação, motivação e recuperação do paciente, que por outro lado, também estará ocupando o tempo ocioso. (WOLF, 2007, p. 02)

Semelhante às práticas pedagógicas escolares, no âmbito hospitalar não seria diferente, também deve existir uma intencionalidade. Não é só utilizar essas estratégias para ocupar o tempo ocioso que passam no hospital. Subjacente a esse fazer pedagógico, existe sim, uma ação pedagógica que visa uma intencionalidade educativa. Cabe ao professor-hospitalar levar a sério sua atuação e conhecimentos teóricos e práticos para garantir uma educação e ensino de qualidade durante esse tempo de internalização.

A partir do conhecimento e compreensão das crianças e adolescentes que estiverem internalizados, o pedagogo fará um planejamento de atividades de acordo com as necessidades de cada paciente durante o tempo de permanência na unidade hospitalar.

Importante deverá ser o seu planejamento para o desenvolvimento das atividades. Estas precisam ser pensadas e desenvolvidas com extremos cuidados, visando à aprendizagem do paciente, bem como sua satisfação em aprender. Desta forma, é preciso primeiramente observar e conhecer seus



pacientes, para desenvolver práticas coerentes com a necessidade de cada um. (SANTOS e SKRSYPCSAK, 2015, p. s/n)

A importância do ato de planejar requer do educador uma busca pelas ações efetuadas na prática de ensino, compartilhando as experiências diariamente vividas, vendo que a participação das crianças e adolescentes é fundamental para que haja uma sintonia entre o planejamento e execução das atividades, buscando ver os problemas como também estar em busca de meios que venha a contribuir com as situações diversas encontrada no hospital.

Ceccim e Fonseca (1998, p. 35) ressaltam que “[...] independente do tempo de permanência da criança no hospital, o atendimento [...] ajuda a criança a se desvincular das restrições deste ambiente e pode ter um significado importante para o seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.” Isto é, não importa a duração que a criança ficará internada, seja, um dia, semanas ou meses, o que importa é que o atendimento pedagógico especializado seja garantido e praticado durante o tempo de hospitalização, favorecendo ao paciente as diversas possibilidades e estratégias voltado à construção e continuidade do desenvolvimento integral do indivíduo.

3.4 O SABER-ENSINAR DO PEDAGOGO

O saber do pedagogo não se restringe somente aos conteúdo das disciplinas. Sabemos que existem os conhecimentos pedagógicos para colaborar no processo de ensino aprendizagem dos alunos. Como afirmam Franco e Selau (2011, p. 06), com relação ao processo de ensino, aprendizagem e da compreensão de determinados saberes.

O pedagogo é um profissional que tem formação de educador e que, por meio de atividades pedagógicas, pode intervir no processo de ensino e aprendizagem da criança hospitalizada, auxiliá-la quanto à compreensão e ao conhecimento de sua doença, dos procedimentos médicos e de sua adaptação hospitalar.

É através das atividades realizadas pelos pedagogos durante o tempo de internalização, que conseguem de forma lúdica e dinâmica explicar aos internos informações e conhecimentos da sua doença, de forma simples e que o interno consiga entender o que está acontecendo no momento, para melhor integralização ao ambiente hospitalar.

Ressaltamos, que o pedagogo é também um mediador no que concerne aos conhecimentos extraescolar. Ou seja, os conhecimentos que vai além da sala de aula. Nesse

caso, o hospital por se tratar de um ambiente totalmente diferente do que as crianças estão acostumadas no seu cotidiano, faz parte da atuação do pedagogo hospitalar possuir domínios em diferentes âmbitos.

Baseado nesse posicionamento, podemos internalizar o quanto o pedagogo pode contribuir no hospital, desde que tenha formação adequada para esse atendimento personalizado, visando à humanização do espaço e resignificando-o para que transforme-se em um cenário de cuidado da saúde, mas também lúdico e, principalmente, de aprendizagem (SILVA, 2018, p. 87).

Destacamos assim, a importância da autoformação docente para cumprimento ético, pessoal e profissional perante a educação e a sociedade, na responsabilidade enquanto docente e na construção dos valores da cidadania. Ressaltamos ainda, a valorização do profissional pedagogo diante dos diversos contextos, seja, escolar e não escolar que o pedagogo atua sempre contribuindo no processo de aprendizado.

Podemos mencionar, por exemplo, a atuação do pedagogo no ambiente escolar, na perspectiva do professor atento, flexivo, afetivo para com seus alunos. Mostrando às pessoas que o professor-hospitalar deverá também conter todas essas características e mais um pouco, não somente no contexto escolar, mas, sim, no hospital ou nas demais áreas de atuações. Como afirmam Jordão; Trindade e Fantacini (2016, p. 06)

[...] nota-se que os professores precisam cultivar a flexibilidade, ter um olhar observador para o comportamento dos alunos hospitalizados, não deixar de lado o afeto, fator primordial no lidar com crianças e jovens nessas condições; precisam, ainda, ser competentes e comprometidos com a sua prática para a efetividade do trabalho e da boa convivência entre ambos.

Ou seja, o pedagogo que escolher atuar no ambiente hospitalar, fará jus a sua profissão, pelo fato de estar comprometido com a educação e a sociedade. De ser um profissional responsável e competente no que diz respeito a sua formação enquanto agente da educação.

Ao falarmos de crianças e jovens hospitalizados, lembremos que ambos estão passando por um processo de internalização e possuem especificidades a serem levadas em considerações durante as realizações das atividades mediadas pelo pedagogo.

O papel do professor, pedagogo, dentro do ambiente hospitalar, deve estar associado com seu propósito inicial de suprir as necessidades educativas das crianças e jovens nos hospitais, dando-lhes um suporte educacional e emocional para que todas as atividades sejam aproveitadas e as necessidades supridas de acordo com o ritmo de cada aluno. (JORDÃO, TRINDADE e FANTACINI, 2016, p. 07)

Em consequência da doença, o tempo que ficarão no hospital, às vezes pode ser definido ou não. Podendo passar dias, semanas e meses, nesse ambiente considerado ocioso. Dessa forma, “proporciona uma interação entre a equipe pedagógica, a criança, a família e a equipe médica como um todo, com uma única finalidade: o bem-estar e a recuperação da criança ou do adolescente hospitalizado”. (RODRIGUES, 2012, p. 44). Por isso, o respeito dos profissionais da pedagogia e da equipe multidisciplinar tornará importante na continuação do tratamento ao respeitar o tempo de cada criança e jovem.

Ceccim (1997, p. 80) reafirma a importância da ação pedagógica no contexto hospitalar, possuindo um olhar que visa a Pedagogia Hospitalar como extensão da sala de aula:

[...] é possível aprender dentro do hospital, a aprendizagem de crianças doentes que, afinal, estão doentes, mas em tudo continuam crescendo. Acreditamos ser, também nossa, a tarefa de afirmar a vida, e sua melhor qualidade, junto com essas crianças, ajudando-as a reagir, interagindo para que o mundo de fora continue dentro do hospital e as acolha com um projeto de saúde.

Dessa forma, retrata a relevância do papel da educação no ambiente escolar, onde as crianças e adolescentes mesmo enfermos têm a possibilidade de dar continuidade aos estudos no hospital e, sobretudo, a continuidade ao seu desenvolvimento cognitivo e social que ultrapassa o domínio dos conteúdos escolares.

Até então estamos abordando o atendimento educacional infanto-juvenil nos hospitais que utilizam de ações pedagógicas como forma de assegurar o bem-estar e a educação das crianças e adolescentes enfermas.

Com isso, é importante entendermos que a criança hospitalizada, mais que o adulto, necessita de atividades que se aproximem de seu cotidiano, e que ela possa ser vista pela equipe médica como um ser humano que carrega uma trajetória de vida com saberes fundamentais e estruturantes enquanto pessoa e cidadão. (SILVA, 2013, p. 64)

Visando não somente a cura física, mas, também ter uma visão mais humanística, serem tratados como indivíduos que possuem sentimentos, afeto, angústias, necessidades psíquicas e sociais. E que essas experiências vividas no hospital sejam significativas o suficiente para influenciar de algum modo a vida da criança mesmo quando ela deixe o ambiente hospitalar.

O autor ainda reconhece que,

Essa situação torna-se ainda mais gritante quando o paciente é uma criança, que está em fase primordial do desenvolvimento do ser humano. E que, portanto, necessita de um atendimento acolhedor, que transpareça a sensibilidade da equipe médica e do hospital, minimizando sua dor e seu sofrimento, assim como de sua família. (SILVA, 2013, p.64)

Com relação a participação da família/acompanhante no processo de internalização hospitalar dessas crianças e adolescentes, “o acompanhante familiar se introduz no hospital para fornecer suporte ao doente e manter os vínculos fora dos muros da instituição, possibilitando a redução de sintomas psicológicos e contribuindo no fazer técnico dentro das unidades.” (GONDIM, et al, 2018, s/p).

3.5 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA

O mercado de trabalho apresenta ainda muitas dificuldades em função de que muitos hospitais ainda não contrataram pedagogos no seu quadro de pessoal. Empiricamente é possível constatar um significativo número de profissionais que manifestam desejo de trabalhar em ambiente não escolar. Entretanto, conforme mencionado anteriormente ainda existem alguns ambientes hospitalares que não dispõem de atendimento pedagógico educacional.

Além disso, há um *deficit* de profissionais capacitados para atuar e que, em muitos lugares, o voluntário ainda atua no lugar do educador. Segundo Martinha Dutra dos Santos, coordenadora geral da Secretaria de Educação Especial do MEC, cabe aos governos locais oferecer a mão de obra e as capacitações necessárias, tudo para o aluno se atrase o mínimo possível no ritmo de sua turma original. (RODRIGUES, 2012, p. 45)

Devemos levar em consideração, a formação continuada. A importância do profissional da Pedagogia possuir especializações para atuar em determinados ambientes, seja escolar ou não escolar. Para atuar no espaço hospitalar, o pedagogo deverá possuir pós-graduação específica em: Educação Especial, Psicopedagogia clínica, Neuropsicopedagogia, entre outras.

A relevância de possuir tais formações específicas, torna o profissional mais habilitado e capacitado para atuar de forma competente garantindo ao indivíduo um processo de aprendizagem com bases firmes e respeitando as especificidades do educando.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na atualidade ainda é insuficiente a quantidade de pessoas que possuem conhecimentos da atuação do pedagogo nos ambientes que não seja a escola, a sala de aula. Quando possui tais informações a respeito das áreas que abrange o curso de Pedagogia, ficam surpresos pelo fato do curso possibilitar vários leques de possibilidades de atuação em ambientes diversos. Cabe ao pedagogo, lutar por seu espaço no mercado de trabalho, mesmo sabendo das dificuldades enfrentadas no cotidiano.

Por fim, e não menos importante, registramos aqui o quão significativo foi ter realizado este estudo. Podemos afirmar que é uma experiência única e satisfatória para a formação

acadêmica e pessoal, possibilitando um maior entendimento sobre a importância da atuação do pedagogo no ambiente hospitalar, entendendo melhor políticas que garantem o exercício da cidadania e, identificando problemáticas que poderão se tornar objeto de lutas de pedagogos e gestores hospitalares.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm > Acesso em: 05/08/2021.

_____. Ministério da Saúde. **Carta dos direitos dos usuários da saúde** / Ministério da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 8 p. (Série E. Legislação de Saúde). Disponível em: < <http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/livros/cartaaosusuarios02.pdf>>. Acesso em: 01/04/2022.

CARVALHO, T. S. S.; TAVARES, I. M. S. . **O profissional da pedagogia em ambiente hospitalar**: um espaço a ser conquistado. in: vi colóquio internacional educação e contemporaneidade, 2012, São Cristóvão. vi colóquio internacional educação e contemporaneidade, 2012. Disponível em: http://educonse.com.br/2012/eixo_02/PDF/153.pdf. Acesso em: 25/11/2021.

CECCIM, R. e FONSECA, E. S. **Classes hospitalares no Brasil**. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal da Saúde: Secretaria Municipal da Educação, 1998. Reunião de trabalho realizada na classe hospitalar do Hospital Municipal Jesus, em 04 de agosto de 1998.

FRANCO, P. F. P.; SELAU, Bento. **A atuação do pedagogo no ambiente hospitalar**: algumas reflexões. 2011. Disponível em: <http://www.liberato.com.br/sites/default/files/arquivos/Revista_SIER/v.%2012%2C%20n.%2018%20%282011%29%2F7.a%20atua%E7%E3o%20do%20pedagogo%20no%20ambiente%20hospitalar.pdf>. Acesso em: 23/05/2022.

GONDIM, A.A.; SOARES, S.C.M.R; COELHO, P.D; et all. **O impacto do processo de hospitalização para o acompanhante familiar do paciente crítico crônico internado em Unidade de Terapia Semi-Intensiva**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452018000200202&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 01/04/2022.

J; T.; FANTACINI, R. A. F. **Pedagogia Hospitalar**: tipos de atendimento. Educação, v. 6, p. 181-198, 2016. Disponível em: < <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:aXkQAgA7r1UJ:www.claretianobt.com.br/download%3Fcaminho%3D/upload/cms/revista/sumarios/471.pdf%26arquivo%3Dsumario10.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br> >. Acesso em: 05/04/2022.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 6.ed. São Paulo: Cortez,2002.D/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LIBANELO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos**: inquietações e buscas. *Educ. rev.* [online] 2001, n.17, pp.153-176. ISSN 0104-4060. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.226>. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n17/n17a12.pdf>> Acesso em: 05/04/2022.

OLIVEIRA, Tyara Carvalho de. **História da classe/escola hospitalar**: no brasil e no mundo.

2015.

http://www.editorarealize.com.br/revistas/ceduce/trabalhos/TRABALHO_EV047_MD1_SA5_ID143_05052015093744.pdf. Acesso em: 10/04/2022.

em:

OLIVEIRA, V. B.de. (org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

ORDÃO, C. F.; TRINDADE.; FANTACINI, R. A. F. **Pedagogia Hospitalar: tipos de atendimento**. Educação, v. 6, p. 181-198, 2016. Disponível em: <<Http://Webcache.Googleusercontent.Com/Search?Q=Cache:Axkqaga7r1uj:Www.Claretianob t.Com.Br/Download%3Fcaminho%3D/Upload/Cms/Revista/Sumarios/471.Pdf%26arquivo%3Dsumario10.Pdf+&Cd=1&Hl=Pt-BR&Ct=Clnk&Gl=Br>>. Acesso em: 05/08/2021.

RODRIGUES, Janine Marta Coelho. **Classes hospitalares: o espaço pedagógico nas unidades de saúde.**/ Janine Marta Coelho Rodrigues. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012. 140 p.

RODRIGUES, Janine Marta Coelho. **Classes hospitalares: o espaço pedagógico nas unidades de saúde.**/ Janine Marta Coelho Rodrigues. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012. 140 p.

SANTOS, Patrícia de Lima dos; Skrsypcsak, E. W. **A Atuação Do Pedagogo Em Espaços Não Escolares: Conhecer E Compreender O Atendimento Hospitalar**. Disponível em: <<http://faifaculdades.edu.br/eventos/SEMIC/6SEMIC/arquivos/resumos/RES1.pdf>>. Acesso em: 12/04/2022.

SILVA, Neiton da. **Pedagogia Hospitalar: fundamentos e práticas de humanização e cuidado** / Neilton da Silva, Elane Silva de Andrade -- Cruz das Almas/BA : UFRB, 2013. 192 p

SOARES, Marcelo. **Competências, atitudes e habilidades do aluno egresso do curso de licenciatura em pedagogia**. Disponível em: <<http://www.cchsa.ufpb.br/cchsa/contents/paginas/institucional/graduacao/licenciatura-em-pedagogia/competencias-atitudes-e-habilidades-do-aluno-egresso-do-curso-de-licenciatura-em-pedagogia>>. Acesso em: 13/04/2022.

VIEIRA, V. **O Pedagogo Em Espaços Não Escolares: Pedagogia Hospitalar**. Disponível em: <http://trasnformandovidas.blogspot.com.br/2011/04/o-pedagogo-em-espacos-nao-escolares.html>. Acesso em: 13/04/2022.

WIESE, Maria do Carmo da Silva. **Pedagogia Hospitalar no Brasil: atuação docente nas classes hospitalares**. IX Congresso Nacional de Educação EDUCERE – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, de 23 a 26/9/203. Disponível em: . Acesso em: 13/06/2022.

WOLF, Rosângela Abreu do Prado. **Pedagogia hospitalar: A prática do pedagogo em instituição não-escolar**. 2007. Disponível em: <http://revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/viewFile/3836/2714>. Acesso em 26/04/2015. Acesso em: 01/05/2022.